



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Democracia, Participação e Valores

*O Projeto de Formação Pessoal e Social nas escolas dos 2.º e 3.º
ciclos do ensino básico da Região Autónoma da Madeira: uma
caminhada entre os pingos da chuva?*

Relatório de Atividade Profissional
apresentado à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em **Ciências da Educação**, especialização
em **Administração e Organização Escolar**.

Bernardo Lage Valério

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

JUNHO 2016

Resumo

Neste relatório, refletimos sobre as vivências da democracia, participação e valores pelos alunos das escolas da Região Autónoma da Madeira. Procedemos a uma abordagem ao(s) conceito(s) de participação e democracia e às suas práticas na escola, entendida como “lugar de vários mundos”, que aí convivem, se cruzam e se confrontam. Este referencial permite compreendê-la como sujeita a várias influências e ambiguidades.

A participação social e política dos portugueses traduz-se pela passividade e mesmo pela não participação, marcas de um passado centralista, (re)produtor de uma cultura de obediência. A escola, espaço de democracia, pode e deve educar para a democracia, através da educação pelas práticas democráticas.

A participação dos diversos atores escolares nas escolas portuguesas pauta-se pela participação decretada, instrumental e sem significado na educação dos alunos. A participação dos alunos, prevista nos normativos, praticamente não tem forma nem substância. As práticas escolares limitam-se à transmissão passiva de conhecimentos pelos professores, pedagogia pobre, perpetuadora do poder dos grupos dominantes e esvaziadora da democracia.

Vivemos, atualmente, uma crise de valores que só uma democracia de alta intensidade, com ampla participação nas tomadas de decisão pode redimir, de modo que limitá-la a uma disciplina de “catecismo” cidadão poderá não passar de uma ilusão.

Palavras-chave: participação, democracia, democracia direta, democracia representativa, justiça, ética, formação pessoal e social

Abstract

In this study, we reflect on the experiences of democracy, participation and values by the students of the schools of the Madeira Autonomous Region. We carried out an approach to (s) concept (s) of participation and democracy and their practices in school, understood as "place of many worlds" that there live, intersect and face. This framework allows to understand it as subject to various influences and ambiguities.

The social and political participation of Portuguese reflected by the passivity and even the non-participation, marks a centralist past, (re) producer of a culture of obedience. The school, democratic space, can and should educate for democracy through education for democratic practices.

Participation of the various actors in school is guided by Portuguese schools announced participation, instrumental and meaningless in the education of students. The participation of students, provided for in the regulations, has virtually no form or substance. School practices are limited to the passive transmission of knowledge by teachers, poor education, perpetuating the power of dominant groups and esvaziadora democracy.

We live today a crisis of values that only a high-intensity democracy, with broad participation in decision-making, can redeem, so limit it to a discipline of "catechism" citizen can not pass an illusion.

Key words: Participation, democracy, direct democracy, representative democracy, justice, ethics, social and personal formation.